



MUIRAQUITÃ

#1

Revista de Letras e Artes
Instituto de Linguística, Letras e Artes
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Muiraquitã: Revista de Letras e Artes

v. 1, n. 1, jan.-jun./2022

Organização do Dossiê: Josiclei de Souza Santos, Suellen Cordovil da Silva

Imagem da capa: Sem título, Lucas Wilm, 2022.

Instituto de Linguística, Letras e Artes

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Av. dos Ipês, s/n. Conjunto Cidade Jardim. Nova Marabá. Marabá (PA).

<https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/muiraquita>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Linguística, Letras e Artes
Muiraquitã: Revista de Letras e Artes

Editores

Prof. Dr. Abílio Pacheco de Souza
Prof. Dr. Gil Vieira Costa
Profa. Dra. Maria Christina da Silva Firmino Cervera
Profa. Dra. Suellen Cordovil da Silva

Design e diagramação

Lucas Wilm

Pareceristas

Alex Santos Moreira
Antonia Pereira Lima
Ivone dos Santos Veloso
Josiclei de Souza Santos
Márcio dos Santos Rodrigues
Talita Sauer Medeiros
Thiago Alberto Batista
Tiago Marques Luiz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Centro de Biblioteca Universitária

Muiraquitã [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes ; organização do Dossiê: Josiclei de Souza Santos ; imagem da capa: Lucas Wilm. — Dados eletrônicos. — Vol. 1, n. 1 (jan.-jun. 2022). — Marabá, PA: UNIFESSPA, ILLA, 2022.

Modo de acesso:

<<https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/muiraquita>>

Título varia: Revista do Instituto de Linguística, Letras e Artes

ISSN:

1. Literatura - Periódicos. 2. Literatura brasileira - História e crítica. 3. Jurandir, Dalcídio, 1909-1979 - Crítica e interpretação. I. Santos, Josiclei de Souza, org. II. Wilm, Lucas, il. III. Título: Revista do Instituto de Linguística, Letras e Artes.

CDD: 22. ed.: 805

Catálogo na fonte: Alessandra Helena da Mata Nunes
Bibliotecária-Documentalista - CRB2/586

Sumário

6

Editorial

DOSSIÊ

8

Apresentação

Josiclei de Souza Santos

9

A infância nas interfaces de Dalcídio Jurandir: o jornalista e o romancista

Ivone dos Santos Veloso

19

As vozes narrativas em *Passagem dos Inocentes* de Dalcídio Jurandir: Dona Celeste, uma personagem-narradora

Alex Santos Moreira

35

Walter Freitas e Dalcídio Jurandir: um diálogo modernista

Josiclei de Souza Santos

45

Literatura erótica na Amazônia: as marcas do homoerotismo no conto *Cachorro doido*, de Haroldo Maranhão

Nellihany dos Santos Soares

55

As territorialidades, os corpos afetados e as relações de poder em *Rebanho de pedras*, de Ademir Braz

Airton Souza de Oliveira

65

Uma Amazônia ecodistópica em *Kanopé*, de Louise Joor

Márcio dos Santos Rodrigues, Suellen Cordovil da Silva

ENTREVISTAS

76

***Anuário da Poesia Paraense*: entrevista com Airton Souza**

Airton Souza de Oliveira, Kassia Juliana da Silva Sampaio

CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

82

Estudos de versificação
Guilherme Aniceto

91

Poemas pandêmicos: ser como palavra profana...
Nicotí

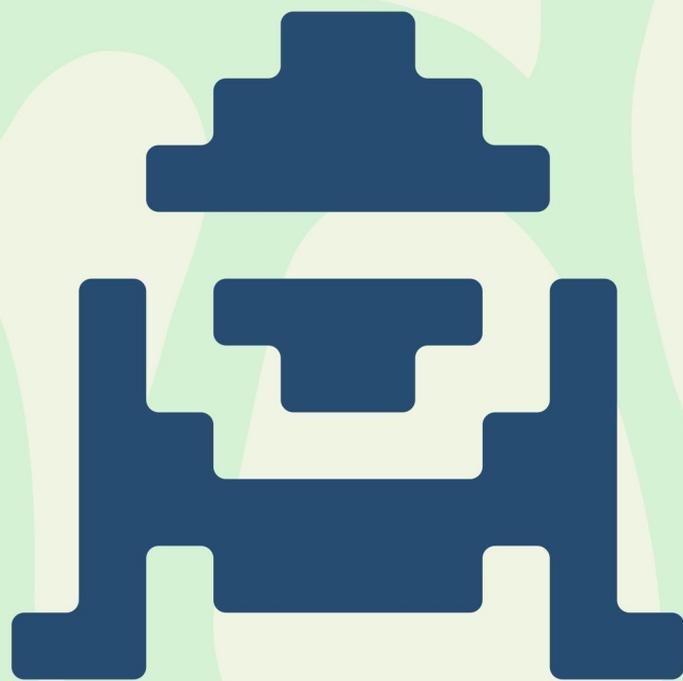
97

Medo de ser, medo de fazer
Lucas Wilm

DOCUMENTOS

109

Morbach, o poeta do nankim!
Líbero Luxardo



Editorial

Muiraquitã: Revista de Letras e Artes é vinculada ao Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Conduzida por professores vinculados às três faculdades do ILLA – Faculdade de Artes Visuais (FAV), Faculdade de Estudos da Linguagem (FAEL) e Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução (FALET) – a revista foi criada com o objetivo de registrar e divulgar contribuições científicas na grande área de Linguística, Letras e Artes. Em especial, aquelas produzidas nos cursos de graduação existentes no ILLA, que, no momento, são as Licenciaturas em Artes Visuais, Letras/Inglês e Letras/Português. O nome escolhido para a revista alude à *Muiraquitã: Revista de Letras*, editada em 2012 pela Faculdade de Estudos da Linguagem do então Campus Marabá da Universidade Federal do Pará, que está na origem do ILLA/Unifesspa.

Muiraquitã pretende se constituir como uma plataforma aberta a contribuições produzidas por graduandos, graduados, pós-graduandos e pesquisadores em geral, por meio de chamadas públicas para submissão de trabalhos, para as seções *Dossiê* e *Artigos*. A seção *Dossiê* possui caráter temático, com chamada para submissões em um período específico. Já a seção *Artigos* possui chamada para submissões em fluxo contínuo, aberta a qualquer contribuição dentro do escopo da revista.

Além das seções para submissão e publicação de artigos científicos, *Muiraquitã* também busca trabalhar com seções organizadas pela equipe editorial, diretamente ou por meio de convite a terceiros. Essas seções são *Entrevistas*, *Criação e Experimentação*, *Documentos* e *Traduções*. Em *Entrevistas*, a revista pretende publicar en-

trevistas inéditas e significativas para a área. *Criação e Experimentação* é um espaço para difusão de trabalhos poéticos em artes visuais, literatura e nas interseções entre ambas. Em *Documentos*, busca-se a transcrição de documentos históricos importantes para a área, de maneira a ampliar o acesso a essas fontes e o debate sobre elas. Por fim, *Traduções* é um espaço para a publicação de textos científicos ou poéticos, na língua original e na tradução em língua portuguesa.

Esta edição inaugural de *Muiraquitã* conta com o Dossiê “Emergências do Contemporâneo”, organizado pelo Prof. Dr. Josiclei de Souza Santos (Cleli Souza - UFPA) e pela Profa. Dra. Suellen Cordovil da Silva (ILLA/Unifesspa). Os artigos que compõem o Dossiê são fruto do II Colóquio Interartes: Emergências do Contemporâneo, realizado de 29 de setembro a 01 de outubro de 2021, online, organizado pelo professor Cleli Souza, que à época integrava o corpo docente do ILLA/Unifesspa.

O artigo de Ivone Veloso, *A infância nas interfaces de Dalcídio Jurandir: o jornalista e o romancista*, aborda a produção jornalística e literária do escritor paraense Dalcídio Jurandir (1909-1979), tendo como objeto de análise as representações da infância na Amazônia, sobretudo de crianças das camadas mais pobres da sociedade. Alex Santos Moreira mantém o foco na obra de Dalcídio Jurandir, com o artigo *As vozes narrativas em Passagens dos inocentes de Dalcídio Jurandir: Dona Celeste, uma personagem-narradora*, que investiga a complementação entre os diferentes narradores do livro *Passagem dos inocentes* (1963), com ênfase na personagem Dona Celeste. Ainda dialogando com a obra de Dalcídio Jurandir, Josiclei de Souza Santos apresenta o artigo *Walter*

Freitas e Dalcídio Jurandir: um diálogo modernista, realizando uma análise comparativa entre a obra do escritor do Ciclo do Extremo Norte e a obra poética e musical no álbum *Tuyabaé Cuaá* (1987), de Walter Freitas, investigando as relações entre ambas a partir do conceito de apropriação parafrásica.

O dossiê conta, também, com o artigo de Nellihany dos Santos Soares, *Literatura erótica na Amazônia: as marcas do erotismo no conto Cachorro doido, de Haroldo Maranhão*, que estuda o referido conto do escritor paraense Haroldo Maranhão (1927-2004) para analisar as representações do homoerotismo e da autoafirmação masculina. Airton Souza de Oliveira apresenta o artigo *As territorialidades, os corpos afetados e as relações de poder em Rebanho das Pedras, de Ademir Braz*, discutindo o livro do escritor marabaense a partir do conceito de fronteira, interpretando as representações simbólicas e históricas presentes na obra. Finalizando o dossiê, Márcio dos Santos Rodrigues e Suellen Cordovil da Silva trazem o artigo *Uma Amazônia ecodistópica em Kanopé, de Louise Joor*, em que analisam a narrativa gráfica da quadrinista belga Louise Joor, que apresenta um futuro distópico para a Amazônia, desde uma perspectiva ecológica.

Na seção *Entrevistas*, a presente edição traz como tema o Anuário da Poesia Paraense, em entrevista de Airton Souza (organizador do anuário) para Kássia Juliana da Silva Sampaio (graduanda em Letras/Português na Unifesspa). Airton Souza é escritor marabaense, e desde 2015 edita a

referida publicação, que tem adquirido cada vez mais importância como mapeamento e documentação da produção em poesia realizada no Pará.

Em *Criação e Experimentação*, temos três contribuições realizadas a convite da equipe editorial. A primeira é *Estudos de versificação*, do escritor mineiro Guilherme Aniceto, que junta poemas a parágrafos ensaísticos sobre a forma, a estrutura e o processo criativo de cada um deles. Em *Poemas pandêmicos: ser como palavra profana*, Nicotí (Luis Henrique Carneiro Santos, graduando em Letras/Português na Unifesspa) reúne um conjunto diverso de poemas, produzidos durante o recente período de isolamento social. No ensaio visual *Medo de ser, medo de fazer*, Lucas Wilm (graduando em Artes Visuais na Unifesspa) apresenta desenhos produzidos em abordagens variadas, que exploram ora o gesto espontâneo, ora o preenchimento obsessivo da superfície, junto à estilização e distorção dos personagens representados.

Por fim, na seção *Documentos* trazemos a transcrição do artigo *Morbach, o poeta do nankim!*, do cineasta e escritor paulista Líbero Luxardo (1908-1980), publicado originalmente na revista *Terra Imatura*, Belém, 1940. O texto trata sobre o artista marabaense Augusto Morbach (1911-1981), à época um iniciante, e cujos trabalhos causaram grande repercussão no campo cultural em Belém. A transcrição é acompanhada por Nota Explicativa elaborada por Gil Vieira Costa (docente na FAV/ILLA/Unifesspa), contextualizando o artigo de Líbero Luxardo.